

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 8 de julho de 1897

N.º 24

O DIA DE HOJE

E' hoje, 8 de julho de 1897. Quatrocentos annos contados, que n'uma tarde radiosa de sol de julho, leve brisa enfunou as vellas da armada de Vasco da Gama, levando-a nas suas azas até perder-se no horizonte, depois de te-la pouco a pouco confundido com as brancas gaivotas que adejam longe da costa. Aquella expedição, que atrahira á praia do Restello toda a população de uma cidade, que se rodeava de tantas sollicitudes, que o proprio rei fôra em um escalear despedir-se d'aquelles heroes que se propunham dillatar o mundo, poêm, hoje, em vibração a alma portugueza, e esses impulsos entusiasticos traduzem-se em projectos de festejos grandiosos, capazes de acordar-nos e altear-nos a voz até nos fazermos ouvir de todo o mundo quando proclamemos os feitos dos nossos maiores.

Nada mais justo nem mais nobre que este piedosissimo e santo empenho de perpetuar, na alma da nação, a memoria de um facto capital na vida historica d'este povo, e das suas relações com a humanidade.

Na impossibilidade de acompanharmos com uma descripção minuciosa do que foi essa portentosa travessia, limitaremos o nosso empenho de contribuir com algum subsidio para este certamen de regosijos com a singela narrativa de um dos episodios mais singulares a que o grande Vasco assistiu:

Desembarcam os portuguezes em Calicut, convidados pelo rajah.

Vão todos vestidos luxuosamente, mas tambem bem armados, que n'aquelles bons tempos ainda se não dizia—«depois da casa roubada trancas á porta»—. São recebidos com deslumbrante pompa, todo um esplendor asiatico, e precedido de um cortejo numeroso e escolhido, poêm-se Vasco da Gama a caminho de ir ao encontro do poderoso rajah. De passo que ia admirando a paisagem nova que lhe desenhavam os palmares e a vegetação extranha, ia tambem notando algumas particularidades, que o fariam scismar, por certo. Que não era para menos ver como os naíres abriam caminho á cutilada. Que extranhos christãos estes! Mas emfim tinha-os n'essa conta e como taes lhos haviam mostrado,

E para a illusão ser mais completa avistam um pagode que tomam por um templo christão.

O catwal que os acompanhava pergunta se querem fazer oração, os nossos acedem e entram no falso templo.

Ali lhes mostram pinturas e esculpturas que Vasco da Gama e os da sua comitiva tomam por santos, ainda que um pouco desconfiados, e para mais intriga-los vem a aspersão com agua benta com que os brindam, e umas linhas que trazem os cafres postas a tiracolo do hombro esquerdo, á semilhança dos nossos clerigos com a estolla.

Mas nem todas estas mostras retem na bocca do escrivão João de Sá estas palavras que dirige ao capitão-mór: Note que se estes idolos são diabos, a minha resa é dirigida ao verdadeiro Deus.

E eram bem diabos os de Calicut... mais que os seus idolos. Provaram-o depois com as ciladas que armaram a Vasco da Gama e á sua gente.

PROGRESSISTADAS...

A proposito do comicio republicano realisado ultimamente em Lisboa, escreve, com muita razão, o «Correio da Manhã»:

«Do comicio republicano que houve ante-hontem, dos discursos proferidos pelos membros do grupo de estudos sociaes, das individualidades que os pronunciarão, das accusações vehementes dirigidas contra o governo, dos applausos com que o povo os saudou, um unico facto resalta, bem frisante:—é que, enquanto os oradores seguiram com a palavra o seu pensamento e traduziram as ideias em phrases suas, foram sempre de uma correção inexcedivel e tanto assim que nunca se fez necessaria a intervenção da auctoridade, mas desde o momento em que um d'elles precisou de citar uma phrase do «Correio da Noite», a policia teve logo de o admoestar, prohibindo-lhe que continuasse n'essas allusões.

Já viram situação mais desgraçada para um governo?

Reunem-se em comicio os principaes agitadores revolucionarios. Não ha em uma só de suas palavras, razão para uma censura, isto é, mantêm-se todos dentro da mais stricta legalidade. Mas um d'elles quer reforçar as suas censuras, com a reprodução de uma phrase escripta por um dos esteios do actual governo, e escripta de mais a mais com a sancção official do partido que está no poder, e a auctoridade não teve mais remedio senão admoestar o orador. E porque razão? Porque elle insultava o chefe do Estado, n'essa phrase.

De fôrma que o que fica bem assente do succedido no comicio, é que o unico insulto a el-rei, da parte dos republicanos, não é d'elles... é do partido progressista, é do governo.

Alta lição para el-rei; vergonha extraordinaria para o governo.

... Estamos a ouvir o Progressista da Cadeia gritar, como um possesso, amanhã, n'uma reviravolta politica:

«El-Rei, regalado de festas, não tem olhos para ver as nossas misérias, nem ouvidos para ouvir as nossas lastimas.»

Escreveu, em tempos, o Conde de Valbom, o seguinte, sobre os manes de Passos:

«Os antigos insultadores do rei; os que o apodavam infameamente o manto do monarcha; os que caluniavam a vida particular do soberano, attribuindo a motivos vergonhosos os seus actos publicos e politicos; os descarados que se atreveram a perguntar á sr.ª D. Maria Pia de Saboya... com que dinheiro desempenhara as suas joias do banco; os histriões insensatos que cuspiram ameaças torpes sobre as cabeças das «douras creanças», como elles diziam; essa cohorte de diffamadores vis e miserandos, bate hoje contritamente nos peitos, ajoelha-se e roja-se aos pés da sua victima, esbrugã famelicamente os ossos que ella lhe atira, e, engulindo as suas venenosas diatribes de hontem, expectora as podres lisonjas que a barriga farta lhe inspira.

Santa gente!
Edificante quadro!»

Que dirá a isto o Antonio de Azevedo? O mesmo que o Domingos de Figueiredo a escrever e a fallar, o mesmo que o Eduardo Ramos a fallar e a escrever...

Seja tudo pelo amor do senhor da Bakokokelandia...

O «Diario de Noticias» publicou este curioso telegramma:

«BRAGA, 1.—Hoje no paço archiepiscopal, sob a presidencia do arcebispo, reuniram o cabido e desembargadores da Relação ecclesiastica, deliberando considerar interdita a cathedral, em virtude dos graves desacatos alli commettidos por occasião da eleição do deputado.

«A manhã tem logar a reconciliação, que é imponente, por se tratar d'um templo sagrado como são as Sés, e por haver um ceremonial adequado á Sé das Hespanhas; vai o arcebispo, que tem de aspergir interior e exteriormente o templo, celebrando em seguida preces de desagravo.

Este acontecimento tem causado sensação.»

Commentam as «Novidades»:

«Desde a invasão dos francezes, não se tinha dado em Bra-

ga um facto egual! Foi necessario estar no poder o filho dilecto dos Passos, o depositario dos sacros papyros, o apostolo incorruptivel dos immortaes principios, para, em segunda edição de violencias eleitoraes, se praticarem os desacatos, que tornaram necessaria aquella purificação religiosa!

Que gloria para o sr. José Luciano de Castro, illustrissimo merdelim-mór do reino e conquistast!»

O merdelim dos progressistas barcellenses é o Domingos Figueiredo.

O que equivale a dizer que é a essencia do partido...

Mas que opinião terá este jesuita a respeito dos desrespeitos na Sé?

Que ha um ente superior, a quem devemos acatar dentro da egreja—o Bacôco.

A RIR

Ha dias disse um individuo, todo dos do «Commercio» que as nossas costellas soffriam risco de inteirabilidade...

Isto a proposito da chuchadeira que temos feito aos da folha da cadeia.

Para se responder ao nosso habitual riso de troça, só o cacete.

Perfeitamente.

E, por este meio, podia o Eduardo Ramos ser jornalista: mandando-nos replicar por intermedio d'um gallego de esquina...

Para isso não é preciso ter talento, basta ter força.

Os nossos amigos já sabem que o Domingos de Figueiredo falla como escreve. Mal.

A respeito do plebiscito aberto por o poeta da folha da cadeia: «Como se deve fazer um brinde em um jantar d'annos de amigo?», lembram-se que respondeu o illustre filho de Goios assim:

«Quando eu fez, ultimamente, afinal, a presidencia da Camara progressista, partido de que sou um humilde soldado razo, ás ordens do meu dilecto chefe e meu muitissimo amigo, e eu muitissimo amigo d'elle—Ramos, etc...»

Pois agora vão vel-o, na auzencia do sr. dr. José Ramos, estragando o portuguez no «Commercio» de domingo ultimo, no mesmo estylo:

«JANTAR—O digno capellão do Santuario de Nossa Senhora das Necessidades, de Barqueiros, e nosso querido amigo e correligionario, reverendo João Gonçalves, offereceu, no ultimo domingo, por occasião da festividade que se realisara em S. Paio, sua freguezia natal, na magnifica propriedade de seu pae e nosso não menos correligionario, Manuel J. Gonçalves, um opiparo

banquete em que tomaram parte, etc...»

Primeiro eu pergunto a Calino—porque só este estará habilitado a responder-me—em que freguezia se realisou o banquete, de que se trata, e se o pae do padre João Gonçalves é tanto pae d'elle, como correligionario, dos progressistas.

Depois d'um jantar não se escreve, dorme-se.

Para não haver indigestões prosaicas.

BRAZIL

A LUCILIA SIMÕES

Estreou no Brazil a troupe dramatica lisbonense de Lucinda Simões. A grande actriz portugueza vem de Coimbra exigindo para sua filha Lucilia, nascida no Rio de Janeiro, o supremo titulo de *etoile* da companhia, e com boa sorte só agora viu essa ambição satisfeita e coroada de exito.

Na noite da estreia a *great-attraction* em toda a cidade carioca era ella—a brazileira—e o theatro que a empreza arrendou, diz a gente velha que o viu edificar, jamais teve reunidos n'um adoravel ecletismo os proceres do imperialismo extincto e as culminancias da democracia d'hoje.

Numa palavra:—todo o mundo official e toda a sociedade galante acolheu a *patricia*, ao levantar do panno, com uma gentilissima manifestação que durou cerca de tres horas!

Depois do primeiro acto os selectos espectadores repetiram as palmas á carga cerrada e findo o panegyrico por um vulto eminente da republica, que em nome da nação saudou do seu camarote a egregia *patricia*—«a Du-se fluminense! a Sarah nacional!»—as aclamações do electrisante entusiasmo attingiram ao delirio *emquanto ella*, «a radiosa creança que é, por sem duvida, o promessa mais authentica de uma grande artista», como já lhe assoprou o «Janeiro», permanencia absorta e curvada no centro do palco scenico recebendo o brasileiro baptismo d'arte.

O Sant'Anna, theatro celebre pela farçada do tiro ao imperador, vai ter uma lapide de prata memorativa e rumoreja-se que o governo porá um vaso de guerra á disposição da pequena quando regressar á Europa. Falla-se que para a festa artistica, ainda este mez, se aventam estranhas surpresas, como feriado e salvas nas fortalezas da barra. Que ha pedidos para o estrangeiro de minutos caros para he serem offerecidos, e que do Porto já caminham a todo o panno os exemplares do *numero-unico* que sobejaram da festa no theatro de S. João, isso anda de bocca em bocca.

A imprensa do Rio occupa-se do unico acontecimento que trouxe a melhoria do cambio e a alta do café, e o «Paiz», na secção da *Palestra*, sai-se com esta, em opposição, quiçá, ao titular que cumpriam a rapariga:—

«Lucilia é brazileira porque nasceu no Rio de Janeiro, rua de Frei Caneca; é actriz portugueza

porque recebem a educação artistica em Lisboa.

Se, porém, quizer ficar... para se desenvolver no nosso meio... então é nossa...

Segue-se que rompia a aurora quando desceu o panno com o derradeiro acto da «Georgette» e ainda assim a *haut-gomme*, esfalfada, somnolenta, rouca, mettu-se nos varas e puxou o carro da patricia ao hotel!

A nata da sociedade elegante puxou, como os estudantes puxaram a Sarah Bernhardt, mas sem se acutilar como estes embora tomassem o freio nos dentes... por ella.

Si non é véro...

PROPOSTAS ULTRAMARINAS

O sr. ministro da marinha apresentou á camara dos srs. deputados, dizem as «Novidades», cinco propostas de lei, relativas a assumptos de interesse colonial. Por falta de espaço, e de tempo para exame e leitura, não podemos dar hoje mais do que o resumo da substancia d'essas propostas, que é como segue:

1.^a

Approvando os contratos celebrados em 11 de março de 1897 entre o governo e a Companhia real dos caminhos de ferro através de Africa e que tem por fim a elevação das tarifas na linha ferrea de Loanda a Ambaca e a construção do prolongamento d'esta linha até Malange. Os contractos são dois, um dos quaes diz respeito ás tarifas e o outro á construção do prolongamento da linha.

2.^a

Proposta de lei que diz respeito a terrenos do estado no ultramar e que tem varios titulos e capitulos relativos á concessão de terrenos pelas auctoridades ultramarinas; á classificacão d'esses terrenos em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a classes; ás concessões a estrangeiros; ao direito de propriedade dos indigenas e á concessão de terrenos pelo poder central. A referida proposta de lei contém varias disposições transitorias e especiaes.

3.^a

Proposta de lei auctorizando o governo a proceder á construcção e exploração das obras necessarias para o melhoramento do porto de Lourenço Marques, nos termos d'umas bases juntas á mesma proposta, em que são previstos os casos da construcção ser feita por conta e administração do estado; pertencendo a este a exploração das obras; de ser adjudicada a construcção em concurso, com a mesma clausula; e de ser a construcção e a exploração entregues a uma companhia portugueza.

4.^a

Proposta de lei regulando o regimen bancario no ultramar a partir de 13 de setembro de 1900, e assentando nas seguintes bases:

1.^a Liberdade de estabelecimento de bancos e instituições bancarias portuguezas, regulando-se a sua formação e funcionamento pelas leis em vigor na metropole.

2.^a Faculdade de estabelecimento de bancos e agencias de bancos estrangeiros, precedendo auctorisação do governo, excepto nas provincias de S. Thomé, Cabo Verde e Angola, onde o exercicio da industria bancaria é reservado a empresas portuguezas ou agencias de sociedades nacionaes.

3.^a Regimen privilegiado quanto á emissão de notas em todas as provincias da Africa com um banco exclusivamente nacional.

O exclusivo da emissão de notas será concedido pelo prazo maximo de vinte annos.

A somma das importancias das notas em circulaçãõ, dos depositos á ordem, e dos creditos exigiveis de prompto estará sempre representada em moeda em caixa, letras e outros valores realisaveis em prazo não superior a tres mezes.

Proposta de lei determinando que aos officiaes das diversas corporações da armada e do exercito, que em 31 de janeiro de 1895 exerciam o magisterio na escola naval sejam garantidos os direitos que lhes pertenciam pela legislação então vigente, salvo no que respeita aos seus vencimentos de exercicio, os quaes ficarão reduzidos á gratificação unica de 600\$000 réis annuaes, não podendo esta gratificação ser augmentada por motivo de diuturnidade de serviço.

O tempo decorrido desde a data citada até á da presente lei será considerado como de exercicio ininterrompido do magisterio, unicamente para os effeitos da jubilação.

Emquanto não for reorganizada a escola naval incumbirá ao lente da antiga 7.^a cadeira, estabelecida pela carta de lei de 27 de novembro de 1887, o serviço de conferencias sobre hygiene naval e o da clinica dos alumnos da mesma escola pela forma que for regulada em instrucções especiaes determinadas pelo governo, sob proposta do respectivo conselho escolar.

Pelos motivos, que deixamos summariamente indicados, não podemos apreciar o merito d'estas quatro ultimas propostas, sem minuciosa leitura dos respectivos textos. A primeira, que se refere ao caminho de ferro de Ambaca, é conhecida, e supomos que não levantará difficuldades. Mas não diremos o mesmo das outras. Em especial nos deixa de sobreaviso, como voz de alarme contra o annunciado golpe do preto, a hypothese prevista na proposta relativa a Lourenço Marques, de ser a construcção e exploração do caminho de ferro, entregues a uma companhia portugueza.

Mas não antecipemos commentarios.

Depois diremos.

TRIBUNAL

DISTRIBUIÇÃO

Audiencia de 2 de julho—Cível—1.^a classe, 4.^o officio: Maria Gonçalves, da Palmeira do Faro, contra seu marido Joaquim Feireira Neves, da mesma.

2.^a », 2.^o »: Maria Joaquina Duarte, viuva, de Perihal, contra João José Barbosa e mulher e filho e nora, de Villa Cova.

Commercial—2.^a classe, 2.^o officio: Antonio de Sá Lopes Fernandes, d'Apulia, contra Manuel Antonio Gonçalves, de Barqueiros, e Paulino Gonçalves Martins e mulher, da Estella.

Orphanologico—4.^a classe, 4.^o officio: Inventario por obito de Francisco Pereira Simões, viuvo, de Barcelinhos.

Audiencia de 6 de julho—Cível—4.^a classe, 1.^o officio: Maria das Dores e marido Antonio de Villas-Boas, de Carvalho, contra seus paiz e sogros Joaquim José Gomes e mulher, da mesma.

Commercial—1.^a classe, 6.^o officio: Antonia de Jesus Simões, viuva, de Barcelinhos, contra Antonio Pedras e mulher, d'esta villa.

Orphanologico—3.^a classe, 2.^o officio: Inventario por obito de Violante Cardosa, do Tamel, St.^a Leocadia.

6.^a », 5.^o »: Dito por obito de Domingos Rodrigues Gomes, de

Villa Frescainha, S. Martinho. 9.^a », 4.^o »: Precatoria vinda de Farnalicao para arremataçãõ de bens descriptos no inventario a que se procede por obito de Antonio Alves da Costa, do Louro.

DECISÃO COMMERCIAL

Na audiencia commercial, realisada em 6 de julho, na acção por letra, em que era auctor José Gonçalves Pereira, proprietario, da freguezia de St.^o Estevão de Bastuço, e réo José Antonio de Araújo, viuvo, lavrador, da mesma, foi lavrada sentença indeferindo o requerimento do auctor, absolvendo o réo da instancia e condemnando o auctor nas custas da acção.

Livro religioso

O sr. Antonio José Alves de Valle acaba de publicar um livro com o titulo «Maria fallando ao coração das donzellas», que traduziu do italiano.

E' obra approvada e recommendada por s. ex.^a revm.^a o sr. D. Antonio, Arcebispo Primaz.

Conheciamos o sr. Valle como professor de instrucção primaria e secundaria, habilissimo, mas não lhe sabiamos do conhecimento da lingua de Dante, que no seu trabalho revela.

O voluminho tem 320 paginas e é impresso na typographia Vasconcellos, do Porto.

Traz: grande numero de orações, cada qual a mais bonita, a mais suave, e, se assim não fora como se poderia dedicar ao coração das donzellas; conselhos religiosos; valores da religião, etc.

E' finalmente, um livro que nunca fará mal ás nossas filhas.

Custa cada livrinho, á venda na livraria do traductor, 200 reis brochado, e 300 encadernado.

Agradecemos o exemplar.

Cabras

A Camara Municipal, em sua ultima-sessão, attendendo aos requerimentos de diversos municipios, resolveu multar os cabreiros que com os grandes rebanhos de cabras, a que nos referimos no nosso numero passado, infestaram algumas propriedades nas freguezias de S. Bento e Remelhe, damnificando-as e dando origem a conflictos.

Bem entendido.

Engajadores e engajados

A policia repressiva d'emigração, capturou ha dias, n'esta villa, o ferrador João Baptista, o caixeiro Fernando Augusto, ambos de Taboago, e Abilio Pinto, da Pesqueira, que tentavam embarcar clandestinamente para o Brazil.

Como engajadores d'estes desgraçados, foram presos, em Valença, Joaquim Pereira da Rocha, da villa da Feira e Antonio Ribeiro Mello, de Villa Nova de Gaya.

Espectaculo

No barracão que se está levantando proximo da fonte secca das Obras, vae ser levado á scena, no proximo domingo, um espectáculo pela *troupe* Constantino de Mattos, cujo programma é o seguinte:

«Bombeiro Municipal», drama em 3 actos, dedicado á briosa companhia de bombeiros, d'esta villa, cujo titulo dos actos é o seguinte—1.^o «O incendio», 2.^o «Amor e dever» e 3.^o «O premio da honra»; a acção passa-se em Lisboa.

O monologo «O Creado».

O espectáculo termina com a comedia em 1 acto «Não tem titulo».

Pregos: cadeiras, 200 reis; superior, 150, e geral, 100.

Os bilhetes vendem-se no café Mattos.

Domingos Figueiredo

Qual seria a razão por que o sr. Domingos de Figueiredo não foi a uma reunião politica, progressista, em casa do sr. dr. Rodrigo Velloso, indo para Braga, n'esse dia, á pretexto de um seu serviço particular?

Isto ha mezes.

Por que tem as relações pessoas cortadas com o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Mas, diz a boa razão, que o Ideal está acima de tudo.

E' verdade que o Figueiredo só tem figados...

E balofismo...

Jury criminal

Está assim constituido para funcionar no presente semestre:

João José d'Oliveira, Barcellos; Manuel Antonio de Sá Hypolito, Apulia; Manoel Pedro Adelino Gajo de Miranda, Perelhal; José Antonio Ferreira, Cambez; Manuel Augusto de Passos, Barcellos; João Gomes Ferreira d'Oliveira, Chorente; Thomaz José d'Araujo, Barcellos; Joaquim de Faria Machado, Barcellos; Manuel Luiz da Silva Falcão, Barcellos; João Rodrigues Duarte Pinheiro, Alvito (S. Pedro); Antonio José Lopes de Faria, Espozende; João Lopes dos Santos, Barcellos; Antonio da Silva Fonseca, Rio Covo (Santa Eulalia); Antonio Gonçalves da Cruz, Barcellos; Manoel José da Silva Barreiro, Rio-Tinto; Manoel d'Azevedo Abrantes, Fonte-bou; Francisco Machado Carmona, Barcellos; Domingos José de Miranda, Barcellos; Miguel Bernardino da Silva, Faria; Bernardino José d'Oliveira, Chorente; dr. Eduardo da Silva Salazar, Barcellos; Manoel José Martins, Carreira; Manoel Joaquim Gonçalves, Carvalhal; Manoel Martins Capitão, Marinhas; Manoel Joaquim do Valle Lima, Perelhal; dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, Barcellos; Manoel Antonio de Barros Lima, Espozende; Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Barcellos; Manoel José Ferreira Ramos, Barcellos; José Pereira da Silva, Midões; João Antonio da Silva Rosa, Cosourado; Joaquim Gomes Soares, Fão; Domingos Maria de Carvalho, Barcellos; Manoel Antonio Longras, Carvalhal; dr. Manoel Ludgero Alvares de Sá Ramires, Barcellos.

Fallecimento

No sabbado passado falleceu o decano dos solicitadores forense, n'esta comarca, sr. Antonio Bernardino de Souza.

O seu funeral, realisado na tarde de domingo, foi muito concorrido.

A familia dorida enviamos o nosso pezame.

Desgraça

Na tarde de sabbado, Anna da Graça dos Santos, esposa do conhecido padeiro Gandra, dirigia-se ao areal da margem direita do Cavado, junto á ponte, ao chamado de uma sua neta.

Depois de ter descido as escadas que dão para o rio, sobranceiras da azenha do Lapuz, e de se ter adiantado alguns passos, perdeu o equilibrio, devido ás irregularidades do terreno, ahí, e cahiu de cabeça para baixo sobre o fundo da penedia, que de prompto se encontra, morrendo instantaneamente.

O caminho para o rio era já de si pessimo, porém, com as obras que o Lapuz anda fazendo, foi de mal para peor—está impossivel.

E' de urgente necessidade a suavisação d'aquellas anfractuasidades prehuas de perigos, e, por

isso, estamos certos que a exm.^a Camara procederá, como no Pecegal—devido á proposta do nosso amigo Manuel Pereira Esteves—tornando-o de facil passagem para as pobres lavadeiras.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	430 réis
» amarello,	440 »
Centeio,	480 »
Feijão branco ..	800 »
» amarello »	700 »
» preto	900 »
» frade	720 »
» vermelho »	900 »
Cebola quintal,	4.000 »

A pipa de vinho regulou entre 18 e 20\$000 reis.

CAMAS DE MUSGO

Um bom enxergão de lã ou de crina é uma cousa excellente, mas é caro, e por isso quando a bolsa *paulce* de anemia fazem-se duramente, com grande gaudio dos microbios que o escolheram para morada. Entretanto as pessoas pouco afortunadas não podem sujeitar-se a dormir no chão. E' preciso pois aconselhar-lhes o colchão ou enxergão de musgo, sobre que repousarão como pequeninos passaros; os philantropos devem fazer activa propaganda em favor do colchão de musgo.

Para fabrical-o começa-se por apanhar o musgo dos bosques, em agosto, que é então que elle está mais vigoroso; limpa-se bem da terra e das palhas que reteem, secca-se vagarosamente ao ar, bate-se com um junco ou uma vara delgada, talqualmente como se procede com a lã ou com a crina. Ei-lo prompto.

Nada mais resta que encher com elle o tradicional enxergão para ter uma cama elastica, fresca e excellente sob todos os pontos de vista, inclusive a durabilidade, pois pode servir durante dez annos apenas com a condição de ser bandido de tempos a tempos.

E' incomparavel vantagem—se a pessoa que faz uso d'elle se deixa liquidar por qualquer doença contagiosa, queima-se sem custo e sem pena o contheudo do leito mortuario, mesmo os pobres podem fazer isto. Seria ocioso lembrar que se se tratasse da lã ou da crina não seria tão facil; os economicos, mas imprudentes contentam-se com uma desinfecção mais ou menos hypothetica, correndo o risco de deixar o inimigo intrincheirado e prompto para atacar o futuro dormente.

Emquanto se espera que a hygiene na pratica assegure e estenda o seu dominio, o enxergão de musgo está destinado a prestar grandes serviços, e as nossas mattas estão promptas a renovar generosamente a provisão dos que queiram honral-as com a sua confiança.

M. de N.

EXPEDIENTE

Como finda com o presente numero o segundo trimestre, vamos proceder á sua cobrança, e para a boa regularidade da remessa do jornal pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de satisfazerem a importancia das suas assignaturas.

VARIIDADES CURIOSAS

Da «Estrella Povoense» e firmados pelo sr. padre João Vieira Neves Castro da Cruz, transcrevemos os seguintes retalhos curiosos:

Em Alcantarilha, villa do Algarve, concelho de Silves, ha um poço que fica quasi no alveo da ribeira da Enchurrada. A agua do poço é digestiva, e de verão cor de leite.

Como se explica este phenomeno natural?

O primeiro convento franciscano que houve em Portugal foi o da villa de Alemquer. Está construido no mais alto da villa.

A infanta D. Sancha, filha d'el rei D. Sancho I, deu o seu proprio palacio para se fundar este convento, no anno de 1220. Concluiu-se em 1222, sendo ainda vivo S. Francisco de Assis.

N'este convento residiram algum tempo, antes da sua morte em Africa, os cinco martyres de Marrócos.

Em 1760 D. José I elevou a villa de Aveiro á cathedra de cidade, mudando-lhe o nome para o de «Nova Bragança». Fez isto por ser odiado na corte o nome de «Aveiro» por isso que o duque de Aveiro e seus parentes, dizem, attentaram contra a vida do rei, em Lisboa, a 3 de setembro de 1758.

Segundo ressa o decreto regio, foi o povo de Aveiro que requereu a mudança do nome.

Subindo ao throno D. Maria I em 1777, deixou aquella cidade o nome de Nova Bragança para retomar o velho nome de Aveiro.

Ha coisas que se não podem bem explicar nem justificar. Esta é uma das taes. Sabe-se que tudo isto (a mudança do nome a Aveiro) foi obra do marquez de Pombal. Ora vejam o juizo d'este homem!

O povo de Aveiro não requereu coisa nenhuma. E até creio que ninguém em tempo algum deu a Aveiro o nome de Nova Bragança.

O que é certo é que em nenhum historiador d'esse tempo vem esta cidade designada com tal nome.

O collegio de jesuitas em Portugal, o mais vasto e magestoso, foi o de Coimbra. Era chamado o collegio das Onze mil virgens. Foi fundado por D. João III, em 1554.

Era tambem um dos mais vastos edificios de Coimbra.

Tinha este collegio ordinariamente 200 religiosos, que formavam um verdadeiro seminario apostolico, com sabios professores. Por espaço de duzentos annos houve ali um sem numero de varões virtuosos.

No tempo da extincção da companhia de Jesus, tinha o collegio de Coimbra 260 religiosos.

Quêrem saber qual é a melhor sardinha que ha em todo o mundo? É a de Espinho, justamente

famosa pela sua optima qualidade. É superior á de Nantes.

Sei de pessoas de França que teem gabado muito a nossa sardinha de Espinho.

Em Louvão fabricam-se palitos: é terra classica n'esta industria. Annualmente fazem-se ali tres e quatro mil cruzados de palitos para o nosso reino e para exportação. Creanças, adultos e velhos trabalham n'esta arte, e faz passar a ligeireza e perfeição com que a executam.

É ainda mais pasmoso é que muitos dos taes operarios teem feito grande negocio com o fabrico dos palitos, arranjando bastantes vintens e levantando casas de sobrado!

«A Lagrima»

Publicou-se domingo. Illustra-lhe a primeira pagina a photographia das Caldas de Gallegos, acompanhada de ligeira noticia. Este numero do nosso collega local vem magnifico, recheado de boas piadas.

Desertor

Francisco Sampaio, soldado n.º 19 da 1.ª companhia do 2.º batalhão do 20, que arrombara, ha tempos, o calaboiço, onde estava retido por uma transgressão disciplinar, evadindo-se, foi um dia d'estes preso na sua terra natal, Margaride, concelho de Guimarães, dando ante-hontem ingrossa cadeia.

Lanifícios nacionaes

O sr. João Motta, consignatario de varias fabricas de lanifícios da Covilhã, vae abrir, no dia 15 do corrente, na rua Direita, n.º 74, altos da casa onde está instalada a redacção d'esta folha, um deposito de lanifícios das fabricas d'aquella cidade, para vender por junto

Dá grandes vantagens ao commercio local, visto a facilidade que este tem, assim, de se surtir, de *prompto*, das fazendas de que careça, e por preço mais convidativo que o correnteio.

O sr. Motta é um homem activo e sério, qualidades estas muito apreciaveis, que o recommendam.

Festividades

No proximo domingo realisa-se na freguezia de S. Bento da Varzea, a antiga e popular romaria e feira de S. Bento.

Para fazer a sua policia, marcha para ali uma força militar.

—Santa Marinha, é ruidosamente festejada, no dia 18 do corrente, nas freguezias de Romelhe e Santa Marinha de Forjães.

—A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco resolveu festejar, em um dos domingos d'este mez a Imagem da Virgem do Monte Carmello, não designando o dia certo, por falta de uma muzica, tencionando chamar a Banda dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, se o custeio com a sua vinda não for superior ás posses da Ordem.

Caldas de Gallegos

Este importante estabelecimento thermal, propriedade do sr. Chrysogono Correia, tem sido muito concorrido, o que prova a efficacia das suas aguas.

Acham-se ali, actualmente, a uso d'aquellas caldas, e esposa do sr. delegado n'esta comarca, D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva, e os srs. commendador Manuel Vieira da Silva Guimarães, Manuel José Martins dos Santos, capitão d'infanteria 20 Antonio Duarte, de Barcellos; José Antonio dos Santos, de Braga; João Luiz de Mattos Graça, da Povia de Varzim; Manuel de Mattos Faria Barbosa, etc., etc.

Mysterio?

Não é inconveniente dizel-o porque é publico, e, além de publico, notorio, que o sr. dr. José Ramos, considerando até á medula dos ossos o sr. dr. Manuel Paes, não se fosse despedir de s. ex.ª á estação do caminho de ferro, quando se retirava para a capital...

Sim, para quem é collega politico, para quem tem representação *chefeira* do partido progressista...

Altos mysterios... que a gente descobre atravez d'esta phrase: «O sr. José Ramos é muito novo».

O que equivale a dizer—que não tem experiencia... do mundo.

Anda ás apalpadelas... Deus queira que não caia n'um abysmo...

Notas diversas

O sr. Manuel Gomes Vinhas, fallecido ha dias na freguezia de Barqueiros, contemplou em seu testamento a Santa Casa da Misericordia, com a quantia de reis 2.000.000.

—Está em Balugães o nosso amigo sr. dr. João Novaes, muito digno redactor d'este semanario.

—Fez exame de geographia no Lyceu de Braga, ficando aprovado, o menino Manoel Novaes.

Tambem fez exame de admisión aos lyceus, apanhando uma distincção, o pequeno Antonio Azevedo.

Os nossos parabens. —Tem estado enfermo, na sua casa, em Barcelinhos, o sr. Manoel Francisco Carota.

—Partiu para as thermas de Vizella, o sr. Manuel Ramos de Paula.

—Vimos n'esta villa o sr. José Teixeira de Souza, de Villa Pouca.

—No freguezia de Lijó, em a noite de S. Pedro, uns malandrins, ao passarem em frente ao portal da casa de um lavrador do lugar do Rego, em frente do qual se encontrava uma grande porção de lenha, lançaram-lhe fogo.

Os prejuizos são insignificantes attendendo-se á rapidez com que foi extinto o terrivel elemento.

—Na sua quinta do Bemfeito encontra-se o sr. João Gomes Graça e exm.ªs manas, da Povia de Varzim.

—O mildiu tem ultimamente atacado as vides, com valentia.

—Teve o seu anniversario natalicio em o dia do ultimo domingo, o nosso respeitavel amigo exm.º sr. Francisco Philippe Teixeira de Souza da Silva Alcofórado, da illustre casa da Silva.

—O nosso conterraneo, o sr. Antonio Ferreira Moura da Cruz, filho do sr. Antonio Moura da Cruz, fez acto do 4.º anno de direito, na Universidade de Coimbra, ficando aprovado.

—Faz amanhã annos o sr. Rodrigo de Souza Azevedo, um dos mais devotados amadores da agricultura.

—Está restabelecido dos incommodos que o retiveram no leito o digno conservador-ajudante, sr. José Maria Paes da Silva.

—Esteve n'esta villa o tenentecoronel d'infanteria 20, Francisco M. Tedeschi, que se demorou a inspecção o 2.º batalhão do 20.

—Passa hoje o 4.º centenario da partida para a descoberta da India do celebre navegador Vasco da Gama.

Na capital e em diversas terras do reino, ha festejos de regosijo por esta dacta.

—Regressou do Porto a exm.ª sr.ª D. Maria de Jesus Ferra Esteves, esposa do sr. Secundino Pereira Esteves.

—Está enfermo o sr. Carlos Amandio Pereira Cibrão. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Antonio Xavier da Costa Lima julga ter-se despedido de todas as pessoas de suas relações de amizade, mas, para prevenir qualquer falta involuntaria, vem por esta forma remedial-a, agradecendo as provas de deferencia que recebeu, e offerece o seu pequeno prestimo no Rio de Janeiro.

Arrematação

2.ª praça
2.ª publicação

Faço saber que no dia 11 de Julho proximo pelas 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar pela segunda vez em praça, visto na primeira não ter havido lançador, o predio abaixo designado, penhorado ás executadas Maria Josefa do Valle e sua filha Maria, da freguezia de São Verissimo do Tamel, d'esta comarca, na execução por custas e sellos que lhes move o Ministerio Publico, cujo predio é o seguinte:—

Raiz forcira a Adolpho José Pereira Cibrão, d'esta villa

Na freguezia de São Verissimo do Tamel, logar de Baião, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra de horta e lavradio com arvores avidadas e fructeiras, avaliada com o abatimento do fôro de 21 litros e 717 millilitros de milho e o laudemio de 365 reis, em a quantia de reis 107:175 mas entra por metade, 53:587 reis.

Pelo presente são citados todos e quasquer credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 28 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

1.ª praça

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrema-

tação dos dois predios abaixo declarados, descriptos no inventario orphanologico por fallecimento de Joaquina da Silva Simões, que foi do lugar de Levandeiras, freguezia de Barcelinhos, nos quaes é inventariante o viuvo Paulo da Silva, morador no mesmo lugar e freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no mesmo inventario, por assim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados, os quaes predios são os seguintes:

Praso forciro á camara municipal d'este concelho

Uma bouça de matto e pinheiros, denominada—Bouça Velha, no lugar de Levandeiras, freguezia de Barcelinhos, avaliada com abatimento do foro de 200 réis, que annualmente paga, e respectivo laudemio de quarentena, em 50\$500 réis.

Outro praso forciro á mesma camara

Outra bouça de matto e pinheiros, tapada sobre si, tendo fora d'ella, ao lado do sul, um caminho com uma beira de matto por cada lado, situada no mesmo lugar e freguezia, avaliada com abatimento do foro de 60 réis, que annualmente paga, e respectivo laudemio de quarentena, em 48\$985 rs.

Entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo do respectivo arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 2 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

ATTENÇÃO
Compram-se da
«LAGRIMA»

numeros em que foi publicado o retrato sr. abbade Antonio Paes, em bom estado de conservação, para collecções.

Pede-se mesmo ás pessoas que por favor os possam dispensar, o obsequio de as remetter á typographia Barcellense, junto ao Café Mattos.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'un variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho; visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereales

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERAIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicinas nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esmerpulososa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, moussellinas e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, brevarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa, uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo.	720	reís
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » »	» — » 350 »
Café flôr 3. ^a	» » » »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de correio, servidos, antigos e modernos.